

OVO FRITO

A Páscoa é do chocolate, o Natal é do panetone, o brigadeiro é do aniversário, o bacalhau é da Semana Santa, a pizza é do sábado, o churrasco do domingo... e o ovo frito? É de que dia? Nenhum, em especial. Por causa dessa injustiça, o ovo frito vivia revoltado: por que ele, nutritivo, barato e fácil de fazer, não tinha um dia só dele?

Assim, foi instituído o Dia do Ovo Frito: todas as segundas-feiras, dia em que geralmente a geladeira está vazia e a mãe não tem tempo para cozinhar.

Como isso acontece em várias partes do mundo, reunidas num Congresso internacional sobre ovo frito, as autoridades decidiram criar o Dia Mundial do Ovo Frito, que é o dia em que todas as pessoas do planeta comem o ovo frito em homenagem ao ovo frito.

Nesse dia, governadores, prefeitos, mães e professoras fazem discursos enaltecendo o ovo frito. Todos participam da festa, menos as galinhas, que ficam do lado de fora protestando com faixas, cartazes e megafones:

– CÓ-CÓ-CÓ-CÓ-CÓ!



(FRATE, Diléia. *Histórias para acordar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006. p.21.)

De acordo com esse texto, quem fica de fora da festa?

- A) As galinhas.
- B) As professoras.
- C) Os governadores.
- D) Os prefeitos.

Nas ideias do autor, quem estava revoltado por não ter um dia especial?

- A) O Bacalhau.
- B) O Brigadeiro.
- C) O Ovo frito.
- D) O Panetone.

No final do primeiro parágrafo, no trecho “[...] por que ele [...]” o pronome ELE refere-se ao:

- A) chocolate.
- B) congresso.
- C) ovo frito
- D) planeta.

Na sua rotina alimentar, existe o Dia do Brócolis? E o Dia do Sanduíche e da Pizza? Qual seu alimento Predileto?



COMO SE PRODUZEM FRUTAS FORA DE ÉPOCA?

Você se lembra do tempo em que era preciso esperar o outono para comer morango e o inverno para chupar laranjas? Se não, é porque faz muito tempo mesmo: hoje em dia, essas frutas estão no supermercado o ano inteiro. Poda e irrigação se juntaram à genética e à química e permitem que os agricultores acelerem ou retardem o ciclo natural das plantas. Hoje, as frutas são de todas as épocas.

A manga, por exemplo, graças a substâncias químicas como paibutazol e ethefon, tem uma produção uniforme ao longo do ano. O produtor pode até adequar a colheita ao período mais propício para o mercado interno ou externo. Além do calendário, a agricultura moderna também ignora a geografia: a maçã, fã do frio, já dá na Bahia. Fruto de cruzamentos genéticos, a variedade Eva suporta trocadilhos e o calor nordestino desde 2004.

“Os produtores aprenderam a explorar nossos climas e solos e passaram a produzir a mesma fruta em várias regiões”, explica Anita Gutierrez, engenheira agrônoma da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo, a CEAGESP. O que não significa que não exista sazonalidade: ainda há variação no volume de algumas frutas e verduras por culpa de estiagem, excesso de chuvas ou frio fora do comum. Ainda falta podar o clima.

(SILVA, Michele. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, abr. 2009, ed. 264, p. 46.)

O repertório do texto trata:

- A) da agricultura moderna, que produz frutas o ano inteiro.
- B) dos morangos, que devem ser cultivados no outono.
- C) do calendário agrícola, que determina a produção.
- D) das ações do clima, que interferem na produção.

No trecho “**hoje em dia**, essas frutas estão no supermercado o ano inteiro.”, a expressão em destaque vermelho indica uma ideia de:

- A) causa.
- B) intensidade.
- C) modo.
- D) tempo.

Esse texto foi escrito para:

- A) convencer
- B) relatar
- C) descrever.
- D) informar.

Procure o significado das palavras abaixo no dicionário:

Irrigação: _____

Genética: _____

Propício: _____

Sazonalidade: _____

Estiagem: _____

A MENINA CORAJOSA

Esta história aconteceu com a minha bisavó paterna e foi contada pela filha dela, que é minha avó. Quando criança, minha bisavó morava num sítio. Seu pai sustentava a família trabalhando na roça. Todos os dias, ela ia levar comida para o pai no roçado, um lugar longe de casa. Sua cachorrinha sempre ia com ela.



Um dia, quando levava a marmita para o pai, andando bem tranquila pela trilheira, num lugar onde a mata era fechada, viu que a cachorrinha começou a choramingar e a se enrolar nas próprias pernas. A menina percebeu que alguma coisa estranha estava acontecendo. Olhou para os lados e viu uma onça bem grande, com o bote armado, a ponto de pular do capinzeiro em cima dela.

No que viu a onça, a menina ficou encarando a danada. Pouco a pouco, sempre olhando para o bicho, ela foi se afastando para trás sem se virar. Quando pegou uma boa distância, a menina correu em disparada até se sentir segura.

Quando chegou em casa, estava sem voz. Depois de muito tempo é que conseguiu falar. Os homens da fazenda pegaram as armas e foram procurar a onça. Mas não a encontraram.

Minha bisavó foi muito corajosa, porque na hora em que ela viu a onça, conseguiu lembrar do que o povo dizia: “Onça não ataca de frente, porque tem medo do rosto da pessoa. Quem quiser se ver livre dela basta encarar a danada e não lhe dar as costas”.

(TOMAZ, Cristina Macedo. *De boca em boca*. São Paulo: Salesiana, 2002)

Ao ler este conto até o final, que sensações lhe provocam o enredo criado pela autora?

A frase que expressa uma opinião sobre a bisavó que aparece no conto é:

- A) “Quando criança, minha bisavó morava num sítio.”.
- B) “Seu pai sustentava a família trabalhando na roça.”.
- C) “Sua cachorrinha sempre ia com ela.”.
- D) “Minha bisavó foi muito corajosa,...”.

A menina corajosa dessa história era:

- A) A própria narradora.
- B) A avó da narradora.
- C) A bisavó da narradora.
- D) A filha da narradora.

Qual o trecho abaixo marca uma ideia de lugar?

- A) “...a menina ficou encarando a danada.”
- B) “Depois de muito tempo é que...”
- C) “Minha bisavó foi muito corajosa,...”
- D) “...minha bisavó morava num sítio.”

Volte ao conto e retire dele:

Um pronome: _____ **Dois verbos:** _____

Três substantivos: _____

Nova York, 1928.

Prezado amigo deste tamanho,

Recebi sua carta com um menino pescando uma botina velha em cima. Recebi também os retratos que você mandou. Já remeti esses retratos para São Paulo, para o desenhista que vai fazer desenhos para o livro que eu fiz e que se chama – *Circo de Cavalinhos* (a Emília [...] diz *Circo de Escavalinho*). Mas estou com medo que o desenhista não faça você parecido e mamãe vai ficar danada. A Emília vive se queixando dos desenhistas, que nunca pintam como ela é.

O sítio de Dona Benta está ficando uma beleza. Agora apareceu um outro freguês, o João Faz de Conta, que é um boneco falante, irmão do tal Pinocchio [...]. Narizinho está crescendo e cada vez com o nariz mais arrebitado.

A casa dos pinguins vai bem. É meio triste porque só tem dois habitantes, dois pinguins, que passam o dia inteiro um olhando para o outro. Já devem estar enjoados de tanto olhar, não? Enquanto não aparecer por lá um pinguinzinho há de ser isso.

A casa de Alarico é alegre porque tem um pinguinzinho sabido que é você.

Adeus meu caro amigão e diga ao papai que quando vier cá outra vez não deixe de trazer você para ver a máquina que a gente põe um níquel e sai um pedacinho de *chewing gum*.

Até logo. Lembranças a papai, mamãe [...].

Monteiro Lobato.

Disponível em: <<http://www.projetomemoria.art.br/MonteiroLobato/monteirolobato/carta.html>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

Que gênero textual representa o escrito acima:

- A) Um poema.
- B) Uma receita.
- C) Uma carta.
- D) Um texto científico.

No trecho “... o livro que eu fiz...” , a palavra destacada refere-se a:

- E) Alarico.
- F) Dona Benta.
- G) Emília.
- H) Monteiro Lobato.

De acordo com o autor existe a “casa dos pinguins”. A ideia constante nos escritos revela ser meio triste, porque...

- A) há bonecos falantes.
- B) há moradores sabidos.
- C) há poucos habitantes.
- D) há retratos e desenhos.

Nesse texto, o autor se referiu a máquina de chiclete utilizando a expressão “*chewing gum*” para indicar:

- A) a fala de uma personagem.
- B) a presença de uma gíria.
- C) o título de um livro de histórias.
- D) o uso de um termo estrangeiro.



Pesquise sobre a obra de Monteiro Lobato (Sítio do Pica Pau Amarelo) e escreva uma carta

para seu amigo contando o que descobriu sobre este incrível autor!



Para lhe ajudar na construção do pensamento para elaboração de sua carta, siga o roteiro abaixo:

- Qual o cenário (uma cidade do interior do Estado, uma metrópole ou um trecho do litoral?) no qual se passam as tramas do Sítio do Pica Pau Amarelo?
- Quais os personagens mais famosos dessa obra de Monteiro Lobato?
- Como esses personagens se conectam nestas tramas? São pessoas que se encontram pra fazer ciência, para descobrir um tesouro perdido, para viver aventuras no interior do estado?

- São personagens que retratam a realidade ou a fantasia/ficção?
 - De todos os personagens do Sítio, qual você mais gostou, qual lhe chamou mais atenção? Por que? Que sensações ele desperta em você?
- Lembre-se: a Carta tem uma estrutura própria!! Tem o começo, o meio e o fim. Os parágrafos devem ter uma relação entre si, um deve dar continuidade ao outro...**

ALÔ... É DO HOSPITAL?



Toca o telefone na recepção do hospital:

– Bom dia, é da recepção? Eu gostaria de falar com alguém que me desse informações sobre os pacientes. Queria saber se certa pessoa está melhor ou piorou...

– Qual é o nome do paciente?

– Chama-se Maria Isabel e está no quarto 302.

– Um momentinho, vou transferir a ligação para o setor de enfermagem...

– Bom dia, sou a enfermeira Lourdes. O que deseja?

– Gostaria de saber as condições clínicas da paciente Maria Isabel do quarto 302, por favor!

– Um minuto, vou localizar o médico de plantão.

– Aqui é o Dr. Carlos plantonista. Em que posso ajudar?

– Olá, doutor. Precitaria que alguém me informasse sobre a saúde de Maria Isabel que está internada há três semanas no quarto 302.

– Ok, minha senhora, vou consultar o prontuário da paciente... Um instante só!

Hummm, aqui está: ela se alimentou bem hoje, a pressão arterial e pulso estão estáveis, responde bem à medicação prescrita e vai ser retirada do monitor cardíaco até amanhã.

Continuando bem, o médico responsável assinará alta em três dias.

– Ahhhh, Graças a Deus! São notícias maravilhosas! Que alegria!

– Pelo seu entusiasmo, deve ser alguém muito próximo, certamente da família?!

– Não, sou a própria Maria Isabel, telefonando aqui do 302! É que todo mundo entra e sai do quarto mas ninguém me diz nada!!!



Disponível em: <<http://www.divertudo.com.br/historia34.html>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

Ao ler o texto até o final, o que você sentiu? Medo? Raiva? Decepção? Espanto? Vontade de rir? Escreva o que você sentiu e nos conte o porquê:

A graça da situação está:

- A) na enfermeira que não sabia onde estava o médico de plantão.
- B) na ligação da paciente que foi transferida para vários setores.
- C) na própria paciente ligar para o hospital para saber do seu estado de saúde.
- D) na recepcionista do hospital que não conhecia o estado de saúde dos pacientes.

O trecho desse texto que apresenta uma opinião pode ser lido em qual das frases abaixo:

- A) “Queria saber se certa pessoa está melhor...”
- B) “Um momentinho, vou transferir a ligação para o setor de enfermagem...”
- C) “Gostaria de saber as condições clínicas da paciente Maria Isabel...”
- D) “São notícias maravilhosas! Que alegria!”

O personagem principal desse texto é:

- A) enfermeira.
- B) médico.
- C) paciente.
- D) recepcionista.

Escreva-nos o porquê da sua escolha. Justifique:

NOME: _____ TURMA: _____ DATA: ___ / ___ / 2020